

## **PRODUÇÃO DE OVOS DO CAMARÃO DE ÁGUA-DOCE *Macrobrachium acanthurus***

Marcos Tirone Kruger <sup>1</sup>; Bruna Loeffler <sup>2</sup>; Anderson Wilian Finger <sup>3</sup>;  
Fernanda Guimarães de Carvalho <sup>4</sup>; Artur de Lima Preto <sup>5</sup>

A produção mundial de camarões de água-doce teve, entre os anos de 2009 e 2018, um crescimento de 14,26%, alcançando no final de 2018 a marca de 512.191 toneladas. O Brasil, neste mesmo intervalo teve um salto de produção de 100 toneladas (em 2009) para 150 toneladas em 2018, que significou um incremento de 50% em sua produção. A criação brasileira de camarões de água-doce apresenta algumas vantagens quando comparada à carcinicultura marinha, como o não-uso de água salgada na fase de engorda, a possibilidade de implantação em pequenas propriedades e, desta forma, seu potencial baixo impacto ambiental. Das espécies brasileiras conhecidas de camarões de água-doce, três apresentam interesse econômico: *Macrobrachium acanthurus*, *Macrobrachium carcinus* e *Macrobrachium amazonicum*. Diante da importância da carcinicultura de água-doce no Brasil e do potencial que novos estudos sobre a biologia deste grupo tem de melhorar de a produtividade desta atividade, os objetivos deste estudo foram determinar se há aumento da produção de ovos de fêmeas de *M. acanthurus* com a adição de rejeito de pesca a sua alimentação, estabelecer razões entre a produção de ovos e o tamanho das fêmeas e comparar estas razões entre fêmeas submetidas a diferentes manejos alimentares. Setenta e sete exemplares fêmeas de *M. acanthurus* foram coletadas em Garuva (SC) e levadas ao Laboratório de Aquicultura do IFC Campus Araquari. De cada exemplar, foram aferidos o comprimento total (CTT; em cm) e o peso (P; em g). Após um período de 30 dias de aclimação, os exemplares foram colocados em gaiolas a uma densidade de estocagem de 10 exemplares.m<sup>-3</sup> e submetidos a dois diferentes tratamentos em triplicata: tratamento controle (CTRL) onde os exemplares foram alimentados com ração comercial para engorda de camarão marinho (40% proteína bruta) a uma taxa de arrazoamento de 5% da biomassa total, e o tratamento T1, onde os exemplares foram alimentados com ração comercial para engorda de camarão marinho (40% proteína bruta) a uma taxa de arrazoamento de 5% da biomassa total, acrescido de vísceras de peixe, a uma taxa de 5% da biomassa total em peso úmido de vísceras. As biometrias foram programadas para serem realizadas quinzenalmente até se completar 60 dias de experimento, onde seriam medidos em cada tratamento o CTT e o P, além da realização da retirada de ovos de fêmeas ovígeras, caso ocorresse, para posterior pesagem e contagem dos ovos. Com estas informações, seriam também calculadas o total de ovos por grama, em cada fêmea, além de se calcular também a produtividade de ovos por cm de fêmea e por grama de fêmea. Infelizmente, a ocorrência da pandemia permitiu que fosse realizada apenas uma biometria, sem que fosse realizada a contagem dos ovos. Como resultados obtidos, verificou-se que não houve diferenças entre os tratamentos quanto às

1 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFC/Campus Araquari – E-mail: [marcoskruger1002@gmail.com](mailto:marcoskruger1002@gmail.com)

2 Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFC/Campus Araquari – E-mail: [brunaloeffler7@gmail.com](mailto:brunaloeffler7@gmail.com)

3 Curso de Bacharelado em Agronomia – IFC/Campus Araquari – E-mail: [anderfinger.1@gmail.com](mailto:anderfinger.1@gmail.com)

4 Docente EBTT – IFC/Campus Araquari – E-mail: [fernanda.carvalho@ifc.edu.br](mailto:fernanda.carvalho@ifc.edu.br)

5 Docente EBTT – IFC/Campus Araquari – E-mail: [artur.preto@ifc.edu.br](mailto:artur.preto@ifc.edu.br)

variáveis sobrevivência, taxa de fêmeas ovíferas, peso médio das fêmeas ou peso médio dos ovos. Todavia, é necessário se fazer a contagem de ovos para se verificar se há diferenças relacionadas à quantidade e ao tamanho dos ovos.

**Palavras-chave:** *Macrobrachium acanthurus*. Carcinicultura de água-doce. Fecundidade.

**Agência de fomento:** CNPq.